

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

DENISE DE MELO BONATO

**A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM
DE LÍNGUA INGLESA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

DENISE DE MELO BONATO



**A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM
DE LÍNGUA INGLESA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA Orientador(a): Prof. Especialista Lucas Schenoveber dos Santos Junior

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Por

Denise de Melo Bonato

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia.....**de..... de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof. Esp. Lucas Schenoveber dos Santos Junior
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof Dr.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira

A conclusão deste estudo é dedicada a todas as pessoas que são importantes em minha vida, familiares e amigos. A vida sem vocês não faria sentido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço infinitamente a Deus, por renovar a minha fé sempre que as dificuldades surgem, por ser o meu refúgio quando preciso de um apoio. A Ele agradeço todos os dias por tudo aquilo que tenho.

Aos meus familiares, que são a base, meu espelho e a motivação para buscar novas conquistas.

Aos amigos, que sempre estão por perto e que me fazem compreender a presença de Deus através de suas pessoas em minha vida.

A todos os professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, agradeço pelas lições, pela atenção e profissionalismo que me dedicaram durante esse período.

Agradeço especialmente ao meu orientador, Professor Lucas Schenoveber dos Santos Junior, que se mostrou sempre disposto a esclarecer minhas dúvidas, sendo muito importante para que esse trabalho se concluísse.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para a realização de mais essa importante etapa de minha vida.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”.

John Dewey

BONATO, D. M. A utilização da música como método de aprendizagem de Língua Inglesa. 2014. 44 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

RESUMO

O presente estudo busca defender que a música, como método aplicado ao ensino de língua inglesa, pode se mostrar interessante na construção do conhecimento, possibilitando, até mesmo, um melhor desenvolvimento da leitura em língua inglesa. O estudo de língua estrangeira, mais especificamente de língua inglesa, apresenta muitos obstáculos aos alunos que não têm o contato diário com este idioma. Assim, há muita dificuldade para professores desse idioma na busca pelo ensino de qualidade. Esse estudo teve por objetivo geral de demonstrar estratégias de aprendizado de língua inglesa com a utilização de músicas, tendo por bases teóricas: Félix Filho e Bezerra (2012) e Silva (2011), bem como outros citados como fonte nesse estudo, que defendem a importância da música no ensino de Língua Inglesa, apoiando a questão como uma forma de dar dinamismo ao processo de ensino e aprendizagem dessa língua estrangeira. Para a construção desse estudo utilizou-se, primeiramente, a pesquisa bibliográfica, onde posteriormente realizou-se uma pesquisa de campo, com o intuito de coletar informações a respeito das aulas de língua inglesa, seu dinamismo e quanto à opinião dos alunos sobre a utilização de músicas nessas aulas. As respostas coletadas dos alunos apontaram para o seu interesse em aulas de língua inglesa mostrando-se mais dinâmicas, e para a questão favorável da utilização de música nas aulas de inglês como forma de apresentar um recurso que faça parte da realidade desses alunos; destacando, também, que alguns alunos afirmaram não ter interesse nas aulas de língua inglesa por não conseguirem compreender os conteúdos.

Palavras-chave: Língua Estrangeira. Dinamismo. Ensino. Estudo.

ABSTRACT

BONATO, D. M. A utilização da música como método de aprendizagem de Língua Inglesa. 2014. 44 p Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This study seeks to defend the song as a method applied to the teaching of English may prove interesting in the construction of knowledge, enabling even better development of reading in English. The study of foreign languages, specifically English language, presents many obstacles to students who do not have daily contact with this language. Thus, it is very difficult for teachers of that language in the pursuit of quality education. This study has the objective to demonstrate strategies for English language learning with the use of songs, with the theoretical bases: Felix Filho and Bezerra (2012) and Silva (2011), who like others cited as a source in this study, who advocate the importance of music in teaching English Language, supporting the issue as a way to give momentum to the process of teaching and learning that foreign language. To construct this study was used, first, to literature, later a field survey was conducted in order to gather information about the English language classes, and its dynamism as the opinion of students on the use of songs in these classes. The answers collected from the students pointed to their interest in English language classes that may be more dynamic, and the question of the use of music in teaching English as a way to introduce a feature that is part of the reality of these students; noting, too, that some students said they had no interest in English language classes for failing to understand the contents.

Keywords: Foreign Language. Dynamism. Teaching. Study.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Você gosta das aulas de inglês?.....	25
Gráfico 2 – Você consegue compreender o que é ensinado nas aulas de inglês.	26
Gráfico 3 – Você considera a música uma forma representativa da Língua inglesa em sua vida?.....	27
Gráfico 4 – Há interesse em saber cantar as músicas em Língua Inglesa ou em compreender suas letras?.....	28
Gráfico 5 – Você acredita que a utilização de músicas na aula de inglês seria interessante?.....	29
Gráfico 6 – Seu professor de inglês utiliza músicas em algum momento da aula? Como?.....	30
Gráfico 7 – Como você acredita que o professor poderia utilizar músicas nas aulas de inglês?.....	31
Gráfico 8 – Aponte 3 cantores de língua inglesa que você admira.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: CONCEITO E BREVE HISTÓRICO NO CENÁRIO BRASILEIRO	13
2.2 OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL	15
2.3 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE MÚSICAS	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 TIPO DE PESQUISA	24
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	24
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	24
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	25
3.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE(S)	36

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino de línguas estrangeiras é indiscutivelmente mais complexo do que a língua materna. Isso acontece, principalmente, em função da falta de intimidade do aluno com o idioma estrangeiro.

É preciso encontrar formas de trabalho com a língua inglesa que façam uso de músicas, que são representações culturais e que devem ser analisadas pelo professor com antecedência, antes de propor o trabalho com os alunos. Destacando que as músicas são textos mais atrativos para serem estudados, por contarem com ritmo e chamar mais a atenção que os simples textos escritos.

De acordo com Murphey (1994), a utilização da música no ensino de língua estrangeira favorece a memorização, pois leva descontração para a sala de aula, possibilita um trabalho de repetição, sem que se perca a motivação, e abre inúmeras oportunidades para discutir várias temáticas que podem estar relacionadas a cada canção.

Dessa forma, o trabalho com a música no ensino de língua estrangeira contribui para que o interesse dos alunos sobre este processo de aprendizagem seja potencializado e mantenha-se em constante motivação.

O processo de ensino aprendizagem de línguas estrangeiras têm se pautado, há muitos anos, na prática da tradução de vocabulário e no estudo gramatical, mas isso, para os alunos se mostra como uma prática desanimadora, uma vez que eles não têm motivação para o desenvolvimento desses conhecimentos na língua alvo de seu estudo.

Nesse sentido, o presente estudo busca verificar que a música como método aplicado ao ensino de língua inglesa pode mostrar-se interessante na construção do conhecimento, possibilitando, até mesmo, um melhor desenvolvimento da leitura em língua inglesa.

O estudo de língua estrangeira, mais especificamente de língua inglesa, apresenta muitos obstáculos aos alunos que não têm o contato diário com este idioma. Assim, há muita dificuldade para professores desse idioma na busca pelo ensino de qualidade.

Como é possível abordar um ensino de qualidade na língua inglesa, sem que o mesmo pareça monótono e desgastante aos alunos?

O presente estudo justifica-se pela relevância do aprendizado em língua inglesa, e as dificuldades que o contato com um novo idioma apresenta, em decorrência da falta de outros falantes para praticar, ou mesmo por métodos de ensino maçantes.

Portanto, abordou-se formas de aprendizagem de língua inglesa com mais dinamismo e através de temas que envolvam assuntos do cotidiano, como a música, que está presente na realidade das pessoas, fazendo com que observem a língua em todas as suas manifestações cotidianas.

Esse estudo teve por objetivo demonstrar estratégias de aprendizado de língua inglesa com a utilização de músicas. Verificando a importância do lúdico para o aprendizado, de uma forma geral, analisando o que pode ser motivador no ensino de língua inglesa, destacando como a música pode ser importante no ensino de língua inglesa, pesquisando teorias referentes ao tema e apresentando maneiras através quais é possível incentivar a leitura e a escrita em língua inglesa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: CONCEITO E BREVE HISTÓRICO NO CENÁRIO BRASILEIRO

O ensino de língua estrangeira é sempre um grande desafio para professores, isso porque a falta de contato constante entre o aluno e essa língua dificulta a sua assimilação, muitas vezes, os alunos não conseguem aprender um idioma estrangeiro por não encontrar uma relação entre a importância do aprendizado do mesmo com o seu cotidiano.

Pedreiro (2013) defende que o ensino de línguas não é algo recente, tendo o seu início nos primórdios da civilização humana. Desde o início desse processo, já se contava com a necessidade de estabelecer comunicação entre os povos, buscando fins comerciais ou mesmo a conquista de novos territórios, processo através do qual a língua nova era imposta ao outro grupo. Assim, muitas vezes, as civilizações conquistadas foram obrigadas a aprender a língua dos povos que as dominaram. Em decorrência disso e de outros fatores, muitas civilizações tiveram que aprender uma língua além da materna. Esse processo de tomada de poder pode ser exemplificado através da colonização do território brasileiro por Portugal, quando o local era habitado por índios, que tinham sua própria língua, mas que além de perderem o seu território, também tiveram que aprender a viver e falar de outra forma. Nesse sentido, a língua se mostra como uma forma de dominação, de expressão de poder do mais forte sobre o mais fraco.

Atualmente, a necessidade de se aprender uma língua estrangeira existe com outros interesses, atualização e expansão profissional, conhecimento de novas culturas, entre outros.

Santos (2011) relata que o ensino de língua inglesa foi incorporado como disciplina obrigatória no currículo educacional brasileiro em 1809, quando Dom João VI decretou a implantação do ensino de duas línguas estrangeiras, inglês e francês, que foram escolhidas com visões estratégicas, buscando o estabelecimento de relações comerciais que o colonizador, Portugal tinha com a Inglaterra e a França. Esse ensino assumia a proposta de desenvolver os alunos no aspecto oral e escrito.

Para isso, os professores se utilizavam de métodos clássicos ou gramática-tradução (GT), que se apresentava como a única metodologia de ensino de línguas estrangeiras que se utilizava naquele momento histórico.

O que levou à implantação do ensino de língua inglesa no Brasil foram interesses estabelecidos de acordo com as relações que os colonizadores mantinham com o país de origem dessa língua.

Nacimiento (2008) explica que Dom João VI nomeou o padre irlandês, Jean Joyce, em 1809, como o primeiro professor titular oficial de língua inglesa no Brasil, e desde então, os métodos de ensino de língua inglesa no Brasil são pautados em questões estruturalistas e behavioristas que acabam se mostrando sem eficiência alguma para a formação de um falante da língua, isso porque realiza o processo de indução do aprendiz, buscando uma repetição exaustiva, que gera desânimo e aversão à língua. As técnicas de ensino de língua inglesa no Brasil foram aumentadas, apenas para dar volume à questão, mas todas elas se mostravam formas de propor a repetição mecânica e um processo de aderência às engrenagens do modelo estrutural de linguagem.

Santos (2011) explica que desde o século XIX o Brasil passa por vários processos de transformação em seu sistema de ensino, e a língua inglesa nesse contexto tem sido, por muitas vezes, ignorada, ou mesmo recebe tratamentos indevidos, sendo excluída da grade curricular, em alguns casos, contrariando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961; 1971).

Pedreiro (2013) explica que o método GT, que foi citado como sendo utilizado no ensino de línguas estrangeiras no Brasil, no início desse processo, é o método mais antigo conhecido. Esse método teve início com o ensino do grego e do latim, mas se tornou popular apenas no século XVIII. Ao final do século XIX, se considerou que esse método não tinha a capacidade de ensinar para a comunicação oral, pois não tinha espaço para a oralidade, baseando-se na leitura, escrita e tradução, preso às normas gramaticais como principal foco de aprendizagem. Grande parte dos métodos usados depois do GT eram oponentes ao mesmo, de maneira veemente, contudo, ainda se observa a utilização desse método para o ensino de línguas até hoje, unindo outras estratégias.

Essa maneira de ensinar é tida, no ensino de uma LE, como um treinamento mental, uma atividade intelectual de leitura, escrita e

tradução. O vocabulário é ensinado em forma de lista de palavras isoladas, pouca atenção é dada ao contexto do texto. A prática de *drills* é comum, assim como exercícios onde os alunos devem traduzir frases isoladas da língua-alvo para a língua materna e vice-versa. A maior parte do tempo é destinada ao ensino sobre a língua. A interação superficial entre aluno e professor tem somente uma direção: é o professor como centro, o professor decide o que está certo ou errado e é ele quem provê a resposta correta. Não há a interação entre alunos. As aulas são ministradas na língua materna, com pouco ou nenhum uso da língua-alvo, e pouca ou nenhuma atenção é dada à pronúncia. Os alunos devem ler e depois fazer a tradução do texto lido (PEDREIRO, 2013, p. 04).

Dessa forma, é possível destacar que o método estruturalista se baseia em saberes técnicos, mas que não colaboram para o desenvolvimento de habilidades linguísticas próprias, que possibilitam a comunicação e a troca de experiências entre os falantes dessa língua.

Embora pareça que a Gramática e a Pragmática posicionam-se em *fronts* antagônicos, uma análise não passional do assunto revelará que os objetivos gerais de ambas convergem em maior ou menor grau para a comunicação. Isto é, o Estruturalismo crê que o rigor do formalismo é que viabiliza a comunicação, enquanto que a Pragmática valoriza o contexto e as inferências como elementos que justificam as estruturas linguísticas (NACIEMENTO, 2008, p. 10).

Nesse sentido, o autor aponta o contraponto encontrado na busca por ambas as metodologias pela construção da comunicação. Entretanto, o estruturalismo se aborda uma comunicação que estaria baseada apenas na compreensão gramatical pura, dotada de complexidade, e sem relações com a emoção que a fala real exige.

2.2 OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Segundo Vicentini e Basso (2008), as aulas de línguas estrangeiras, principalmente, ministradas em escolas públicas, normalmente, são vistas com desinteresse pelos alunos, e isso tem feito com que muitos docentes repensassem as suas práticas de ensino. É muito comum encontrar alunos desmotivados e sem interesse na aprendizagem de uma nova língua, mesmo sabendo da importância que isso tem em suas vidas. É possível apontar que esta falta de interesse acontece, principalmente em decorrência de uma ausência de foco sobre a

importância do aprendizado deste idioma, e porque esses alunos não conseguem associar a presença desse idioma em suas vidas.

Drumon (2013) defende que uma pesquisa realizada pela empresa de intercâmbio EF realizada entre os anos de 2009 e 2011 e veiculada em 2012 colocou o Brasil na 46ª posição num total de 54 países em relação ao domínio da língua inglesa.

O nível de habilidade no inglês foi medido a partir de três testes on-line: dois não adaptativos – disponíveis gratuitamente a qualquer pessoa – e baseados em 60 e 70 perguntas, respectivamente. O terceiro, de nivelamento, foi aplicado na inscrição dos cursos da EF e consistiu na aplicação de 30 perguntas, cada uma vinculada à outra pelo grau de dificuldade. Em todos os textos, foram testadas habilidades em gramática, vocabulário, leitura e audição. Os participantes fizeram os testes a partir do próprio computador, em casa. Foram incluídos no estudo países com um mínimo de 400 participantes (DRUMON, 2013, p. 01).

Essa dificuldade do brasileiro em relação à língua inglesa reflete um cenário preocupante encontrado, normalmente, no ensino ofertado nas escolas de educação básica.

Drumon (2013), também cita outra questão que aponta para a dificuldade do brasileiro em língua inglesa, através do lançamento do programa de aperfeiçoamento de língua inglesa para estudantes que queiram realizar intercâmbio pelo programa Ciência sem Fronteiras, que oferece bolsas aos alunos brasileiros que queiram estudar no exterior.

Segundo Marzari e Badke (2013), o aprendizado da língua estrangeira no mundo atual é inquestionável. A língua inglesa é justificada por diversos fatores que defendem a sua importância, considerada uma língua universal, que atinge dimensões inquestionáveis por todo o mundo. Assim, se o indivíduo domina a língua inglesa, o seu currículo terá privilégios em relação aos outros, potencializando as chances de um emprego. Esses fatores são inquestionáveis, e não se defende aqui a garantia de uma educação básica gratuita que possa formar falantes em alto nível de língua inglesa, mas que possa oferecer condições básicas de leitura e compreensão textual, bem como de comunicação.

Marzari e Badke (2013), também explicam outra questão importante quanto ao aprendizado de língua inglesa como sendo o acesso à internet com maior facilidade, considerando que muitos endereços eletrônicos oferecem apenas a

opção de páginas em inglês. Quanto à questão relacionada ao entretenimento, ouvir, entender e cantar músicas em inglês pode ser uma prática bastante satisfatória; ou mesmo a distração através de um bate-papo *on-line* com falantes de outras línguas, viagens diversas, considerando que com o domínio da língua inglesa é possível comunicar-se com pessoas dos países mais variados. Contudo, é complexo apontar esse mundo de possibilidades diante de um público com sonhos tão limitados como a maioria dos alunos das escolas públicas brasileiras, que enfrentam grandes dificuldades financeiras, ou mesmo não acreditam que poderão ter experiências muito diferentes das que vivem na atualidade.

Para Kezen (2014), o conhecimento em língua estrangeira é abordado como um direito, que assume papel fundamental para o exercício da cidadania de maneira completa, não somente para os alunos em período escolar, mas para todo o contexto populacional. Apesar disso, para que se compreenda essa prática como eficiente na atualidade, quando não se contam mais com distâncias sociais, é preciso se pensar em alternativas reais para que a democratização das linguagens aconteça, de fato.

Apontar as políticas públicas como argumentação para defender a realização do ensino de língua inglesa no sistema de ensino brasileiro não significa dizer que o mesmo está atingindo os seus objetivos.

Os conflitos mundiais têm recuperado o tema da diversidade cultural como uma prática prioritária inclusive em nível de práticas globais. Neste sentido, o ensino de língua estrangeira deve apontar para uma perspectiva plurilíngue, que considere as especificidades dos grupos com os quais atua (KEZEN, 2014, p. 01).

Nesse sentido, quando se ensina uma língua, é preciso que se fale sobre a sua cultura, sobre seu povo, seus costumes e a importância que as diferenças assumem dentro de um mundo globalizado, como o que vivemos atualmente.

Lopes (2012) cita a fala de Siqueira (Professor da Universidade Federal da Bahia) em uma entrevista, na qual afirmou que o aprendizado de língua inglesa oferece muitas possibilidades de ascensão social e também de desenvolvimento acadêmico, principalmente no Brasil, que cresce e assume o papel de destaque no contexto mundial. Nesse sentido, é fundamental que as pessoas possam aprender a língua inglesa, sendo incluídas nessa rede de possibilidades, proveniente de

quaisquer classes sociais, porque em um país em que muitos de seus cidadãos falam a língua inglesa, é possível que se desenvolva mais, pois conta com uma comunicação mais ampla com o mundo, gerando negociações mais interessantes e menores custos.

Essa relação entre a língua inglesa com as possibilidades de ascensão e de novas conquistas precisa ser abordada de maneira mais veemente no contexto escolar, através de professores mais preparados, de materiais de maior qualidade, que possam gerar um maior interesse por parte dos alunos.

Drumon (2013) explica que uma questão que precisa ser superada é a desvalorização da disciplina de língua inglesa não apenas na rede pública, mas acontece também nas escolas particulares. Isso pode ser percebido através de uma carga horária muito baixa, que não é o suficiente para desenvolver um aprendizado de qualidade, entre outras questões, que deixam claro o descaso com o ensino de língua estrangeira. É papel do professor e dos próprios cidadãos cobrarem um ensino de língua inglesa de maior qualidade, que respeite a disciplina em sua importância, para que ela possa auxiliar na formação de cidadãos e não somente esteja na grade curricular por obrigatoriedade.

Como explicam os próprios PCNs (BRASIL, 1998 apud Marzari e Badke (2013), a aprendizagem de língua estrangeira trata-se de uma possibilidade de potencializar a autopercepção do aluno no seu papel de ser humano e principalmente como cidadão. Assim, o aprendizado da língua estrangeira permite que se construa uma interação entre pessoas com variadas culturas e crenças, com muitos modos de agir e de pensar. Nesse sentido, as disciplinas de língua estrangeira não podem ser oferecidas nas escolas de ensino Fundamental e Médio somente por ser exigência do Ministério da Educação, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 1996.

Dessa forma, o ensino de língua inglesa, como de qualquer outra língua estrangeira não deve ser observado como uma formalidade curricular, mas sim valorizada como disciplina que auxilia na formação plena do indivíduo que adquire o seu domínio.

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo

social. Para que isso seja possível, é fundamental que o ensino de Língua Estrangeira seja balizado pela função social desse conhecimento na sociedade brasileira. Tal função está, principalmente, relacionada ao uso que se faz de Língua Estrangeira via leitura, embora se possa também considerar outras habilidades comunicativas em função da especificidade de algumas línguas estrangeiras e das condições existentes no contexto escolar. Além disso, em uma política de pluralismo lingüístico, condições pragmáticas apontam a necessidade de considerar três fatores para orientar a inclusão de uma determinada língua estrangeira no currículo: fatores relativos à história, às comunidades locais e à tradição (PCN, 1998, p. 15 apud MARZARI; BADKE, 2013).

A questão curricular é que possibilita que haja aulas de língua estrangeira em todas as escolas brasileiras, mas é a motivação para o aprendizado dessas línguas que é necessário para a mudança desse quadro preocupante. Lopes (2012) cita outra parte da entrevista, em que Coustin explica o fato da língua inglesa ter passado a ser ofertada desde o início do ensino fundamental em um município por ela citado. Contudo, defende que não é possível exigir fluência no idioma por parte desses alunos, mas é uma forma de buscar condições melhores para o aprendizado, construindo caminhos que, futuramente, possam potencializar a compreensão do inglês por esses alunos.

Para Marzari e Badke (2013), o conteúdo é fundamental para o aprendizado de línguas estrangeiras, não se pode negligenciar a gramática, da mesma forma que não se pode apenas atribuir importância a ela. Para que se desenvolva um aprendizado de qualidade em língua estrangeira, é fundamental que se aprenda quatro habilidades linguísticas, sendo elas: produção oral – fala; compreensão oral – escuta; produção escrita – escrita; e compreensão escrita – leitura.

Entretanto, nos PCNs (Brasil, 1988) conforme apontam Marzari e Badke (2013) o ensino da leitura como prioridade em relação das demais habilidades, por ser mais pertinente à proposta metodológica das escolas de educação básica, considerando o necessário para o desenvolvimento social e cultural do aluno:

Essa discussão é complexa, pois não se pode ir contra as metodologias utilizadas nas escolas, que primam pela produtividade escrita dos alunos, defendendo a sua habilidade na produção textual e leitura dos mesmos.

2.3 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE MÚSICAS

Um dos maiores desafios quanto ao ensino de língua inglesa no Brasil, supracitados, é a questão da motivação dos alunos, que não acreditam que poderão aprender a dominar a língua inglesa. A música se apresenta como uma temática que pode auxiliar nesse processo de motivação.

Silva (2011) explica que o trabalho de ensino de língua estrangeira na atualidade enfrenta dificuldades e isso exige do professor prática e habilidade, essencialmente na superação do desafio de reverter o quadro de obstáculos enfrentado com a desvalorização da educação pública, escassez de materiais, entre outras questões. Os esforços são consideráveis por parte dos docentes, para oferecer aos alunos condições para um aprendizado de qualidade, chamando a sua atenção e buscando desenvolver o seu interesse pelo ensino de língua estrangeira.

A música com sua linguagem universal nos faz crer que talvez seja a mais elevada, a mais ambígua, incognoscível e reveladora, tangível e distante das artes. E, também, o mais atraente e enigmático caminho para se compreender as coisas no mundo. A música atua na esfera dos sentimentos. Qualquer ser humano, mesmo que pouco dotado de sensibilidade musical, percebe e sente o magnetismo que a música exerce sobre si. Esse magnetismo impulsiona as manifestações e exteriorizações das emoções do homem e, conseqüentemente, o sensibiliza profundamente (FERNANDES, 2014, p. 03).

Belarmino (2012) defende que a música se faz presente em todos os lugares, desde a infância, a criança ouve sons e conforme o tempo passa, ela escuta alguém a cantarolar, conseguindo diferenciar a fala, crescendo em contato com a música. No começo da vida escolar, as crianças se deparam com músicas nas brincadeiras, que faz com que o seu cotidiano seja interessante e tenha ritmo. Durante o contato com as músicas, a crianças se envolve, se diverte e aprende de maneira mais agradável do que com simples conteúdos falados. O ritmo e a alegria musical possibilitam que a mensagem a ser transmitida tenha maior eficiência, sendo assimilada mais profundamente.

De acordo com Lima (2004) é interessante apontar para o uso das músicas no ensino de língua inglesa pela sua questão cultural, pois se torna possível apontar para a diversidade cultural, direcionando o ensino para a questão interdisciplinar,

analisando todo o contexto do idioma, tornando este aprendizado mais significativo e motivador. Podendo abordar direções para o aprendizado como: *listening*, vocabulário, tópicos gramaticais, leitura, expressão oral, produção textual e ortografia. A música se mostra uma forma completa de ensino de línguas porque engloba várias questões dentro de um mesmo elemento, envolvendo o lúdico, a representação histórica e cultural que a música pode ter ritmo, e a estrutura textual, que pode ser trabalhada para várias abordagens.

Para Félix Filho e Bezerra (2012), é possível perceber que a música envolve o aluno no próprio universo da sala de aula, e que grande parte desses alunos tem contato afetivo com música, até porque a música faz parte de suas realidades.

Silva (2011) explica que atribuindo foco às dificuldades com as quais se depararam nos alunos no processo de ensino de língua inglesa, principalmente em relação ao entendimento do *listening*, é possível observar a urgência em uma apresentação dos conteúdos de forma mais interessante, comunicativa, e que favoreça a compreensão por parte dos alunos, sobrepondo-se aos métodos entediados e desgastantes com os quais eles já se depararam, buscando a oferta de novas experiências, mais adequadas, motivadoras e que façam com que os alunos sintam vontade de aprender. Nesse cenário, a música se mostraria como um instrumento de estratégias para o desenvolvimento de habilidades na utilização de compreensão auditiva, uma vez que a música se mostra presente na vida das pessoas e traz uma linguagem usada frequentemente para comunicar-se, com resultados satisfatórios.

A música se apresenta em vários lugares, tendo o poder de estimular e conduzir o ouvinte para um processo de aprendizado, funcionando como uma forma de apoio, mesmo que inconsciente, funcionando como um processo de estímulo ao prazer, transformando as pessoas (BELARMINO, 2012). No contexto da aprendizagem, a música é interessante no sentido de conduzir para um conhecimento diferenciado, que é estimulado pelo ritmo, e que faz com que o aprendiz se envolva muito mais do que com a exposição do conteúdo.

A música interfere nas emoções, uma vez que as pessoas estão imersas num mundo sonoro. Em todos os lugares a música está presente, apesar de que, muitas vezes, não se percebe. A música desperta os sentimentos e emoções de quem a ouve, podendo influenciar essa pessoa a participar mais da atividade, envolver-se

mais, e acabar conduzindo o aluno para o aprendizado, mesmo que involuntariamente (BELARMINO, 2012).

Segundo Kezen (2014) o aprendizado da língua estrangeira exige um contato emocional, para que a comunicação aconteça. A compreensão do outro e de si para o outro é uma forma de não se frustrar, quando se depara com uma situação diferente, o aluno sente o seu progresso e quando vence o desafio da leitura, escrita, fala, quando compreende a outra língua, ele aprende a lidar consigo mesmo, superando seus desafios. A utilidade de sua aprendizagem é considerável para que o aluno compreenda a importância da outra língua, e comemore sua vitória. Essa relação entre emotividade e ritmo, entre o aprendizado e a música é muito interessante na assimilação de uma nova linguagem. Sempre que o aluno ouvir a música que ele aprendeu na escola, lembrará de seu significado, e isso lhe trará boas recordações, formando uma relação de qualidade com a construção do conhecimento.

De acordo com Ferraz e Audi (2013), a utilização de músicas nas aulas de idiomas possibilita que os alunos tenham a oportunidade de trabalhar com suas habilidades, que não têm sido muito exploradas em seu cotidiano, entre elas, o *speaking*, conforme acompanha a música, se a proposta estiver pautada na atividade de cantar por parte dos alunos, e o *listening*, se a proposta for ouvir a música e realizar alguma atividade relacionada com a compreensão da mesma.

Nesse sentido, o vocabulário do aluno pode ser potencializado, uma vez que se pratica constantemente a memória trabalhada, de forma que o aluno possa reter grande parte das informações adquiridas (FERRAZ; AUDI, 2013). Assim, “Um dos pontos mais importantes para a aquisição de uma nova língua é a memorização” (VICENTINI; BASSO, 2008. p. 4 apud FERRAZ; AUDI, 2013).

A memorização é um processo fundamental na aprendizagem, e através das músicas, é possível se trabalhar essa questão sem uma repetição cansativa, valorizando os momentos de diversão na sala de aula.

O uso de música em sala de aula pode desenvolver também a competência com as habilidades linguísticas, ou seja: *Listening, Reading, Writing and Speaking*. O trabalho com música em língua inglesa deve ser visado como proposta aplicada a uma metodologia que realmente proporcione ao aprendiz estímulos no desenvolvimento das quatro habilidades de aprendizagem – a compreensão auditiva, a leitura, a compreensão oral e a compreensão escrita (FILHO, 2007, 81 APUD SILVA, 2011, p. 04).

O ambiente de aprendizagem da língua estrangeira, geralmente, traz ao aluno um certo desconforto, principalmente para os que não conseguem assimilar e lembrar dos conteúdos de maneira simples. A música, por sua vez, de acordo com Riddiford (1999) apud Silva (2011), se mostra como uma ferramenta fundamental para as aulas de língua estrangeira, promovendo um ambiente relaxado, lúdico e com baixo nível de estresse, que se torna muito positivo para o aprendizado de línguas, favorecendo o menor impacto dos efeitos psicológicos que podem bloquear a construção do aprendizado.

De acordo com Mello (2003) apud Silva (2011), o ser humano é muito sensível ao ambiente sonoro, respondendo com uma linguagem verbal. Nesse sentido, é possível compreender que a presença da música no nosso cotidiano precisa se mostrar como um meio de potencializar o aprendizado, principalmente na aprendizagem de línguas estrangeiras, no caso, de língua inglesa, que se apresenta dentro de um cenário educacional específico no Brasil, no contexto das escolas públicas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos são baseados na realização de uma pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, por sua vez, possibilita que se unam teoria e prática, para que o estudo se mostre mais completo.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa bibliográfica buscou fundamentação teórica para a construção do estudo, através de obras já publicadas sobre o tema proposto.

Também realizou-se uma pesquisa de campo, através de uma entrevista com 27 alunos de uma turma do 2º ano do Ensino Médio, com o intuito de verificar qual a relação com o aprendizado de Língua Inglesa, e se estes alunos compreendem a música como forma de convívio com a LE, chegando-se à conclusão de que os mesmos apontam a música como uma das formas mais presentes de representação desse idioma em suas vidas.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa de campo foi realizada com cerca de 27 alunos da turma do 2º ano do Ensino Médio.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados coletados foram observados com base nas teorias estudadas, valorizando a postura dos alunos, a realidade da instituição de ensino em que estudam e da comunidade a que pertencem. As questões propostas nessa entrevista apresentada no Apêndice A foram elaboradas considerando o domínio da autora, que conhece a instituição na qual a pesquisa se realizou.

Os alunos que participaram da pesquisa fizeram por escolha própria e mostraram-se solícitos no decorrer do processo.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

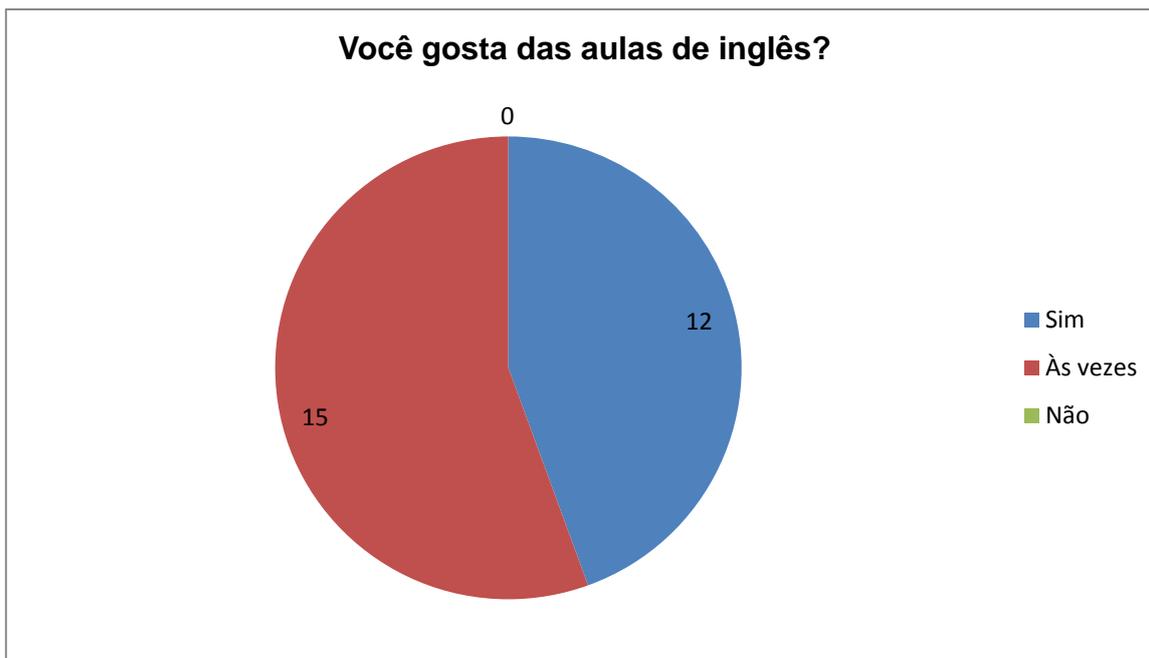
A análise de dados expressou-se através de gráficos que melhor demonstrassem as respostas obtidas durante a aplicação do questionário. Esses gráficos ilustram de maneira mais clara o posicionamento dos alunos em relação às questões expostas. Por objetivos específicos: Verificou-se a importância do lúdico para o aprendizado, de uma forma geral; Analisou-se o que pode ser motivador no ensino de língua inglesa; Apontou-se como a música pode ser importante no ensino de língua inglesa; Pesquisou-se teorias referentes ao tema; Apresentou-se maneiras através das quais é possível incentivar a leitura e a escrita em língua inglesa.

3.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas das questões, do questionário aplicado, foram tabuladas e apresentadas em formato de gráfico. Na sequência encontram-se os gráficos seguidos das discussões feitas a partir do resultado.

A questão 1 aponta, de acordo com o gráfico abaixo apresentado, que não há rejeição total às aulas de inglês, mas que a maioria dos alunos disseram gostar dessas aulas apenas algumas vezes. Foram 15 os alunos que gostam às vezes das aulas de inglês, 12 afirmaram que gostam das aulas de inglês.

Gráfico 01: Você gosta das aulas de inglês?



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA

Na explicação sobre o porquê de gostar ou não das aulas de Língua Inglesa, parte dos alunos afirmaram gostar da disciplina por vê-la com interesse, também afirmaram gostar das aulas, pois o professor explica de forma adequada e por ser uma disciplina que trata de uma língua usada na comunicação em todo o mundo. Os que optaram pela opção 'às vezes' disseram que alguns assuntos são interessantes, e que algumas aulas são legais, mas às vezes, a matéria é complicada, e os alunos não conseguem compreender, afirmando também que o material é ruim, por isso, não se conseguem entender palavras com pronúncia complicada, pois as aulas são cansativas. Dessa forma, é preciso considerar que as aulas de inglês, muitas vezes, desmotivam os alunos, pois eles não conseguem se sentir atraídos por elas, considerando-as repetitivas e enfadonhas.

A questão 2, cujas respostas foram apontadas no gráfico 2, aponta que alguns alunos afirmaram que conseguem compreender o que é ensinado nas aulas de inglês, afirmando que o método que o professor utiliza facilita a aprendizagem, destacam, também, que a disciplina não é complexa, o material é interessante, mas o método é um pouco monótono. Nessa questão, 18 alunos disseram que compreendem, algumas vezes o que é ensinado nas aulas de inglês, 8 disseram que entendem, e apenas 1 disse não entender.



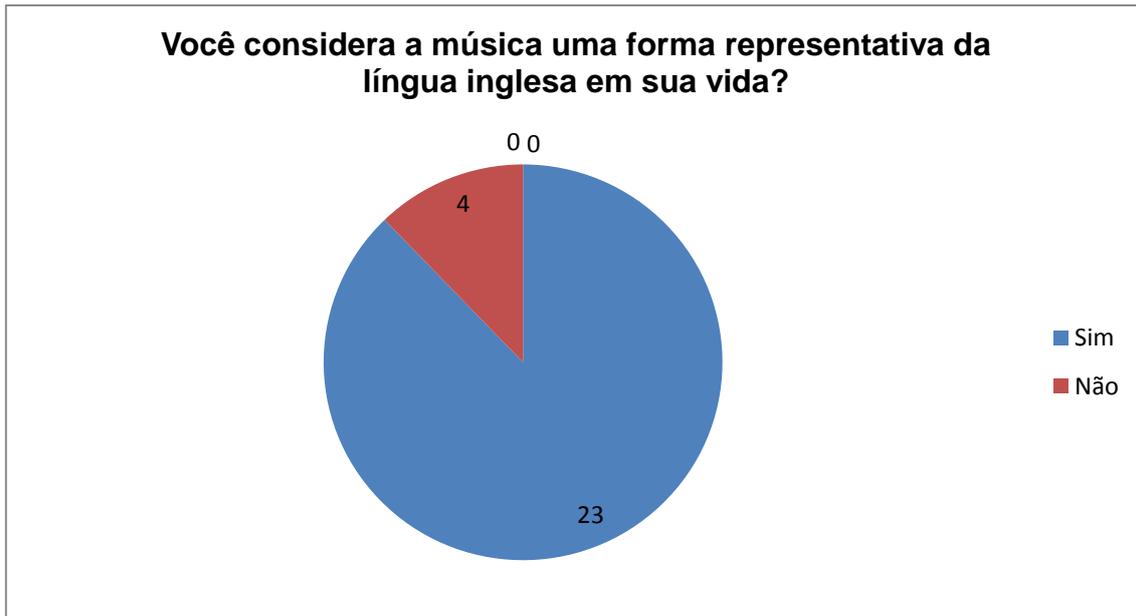
Um aluno afirmou que não consegue compreender os conteúdos de inglês, porque, para ele, parece que estão sempre estudando a mesma coisa.

A maioria dos alunos afirmou que algumas vezes conseguem compreender os conteúdos de inglês porque alguns vocabulários são fáceis e outros não, porque há muitas atividades de tradução, e quando as aulas são diferentes, com músicas, filmes, é mais fácil aprender, mas quando só são utilizadas regras gramaticais, é muito difícil aprender a língua.

A questão 3 quer saber se os alunos acreditam que o inglês faz parte de suas vidas fora da escola e pergunta quais são as situações em que isso ocorre. Os alunos afirmaram que a língua inglesa está presente em situações como músicas, vídeo game, filmes, anúncios, comerciais de televisão, redes sociais, livros, alimentos, nomes de estabelecimentos comerciais, seriados de televisão, entre outros.

O gráfico 3 mostra que a maioria dos alunos acredita que a música é uma forma de grande representatividade da língua inglesa em suas vidas. Nessa questão, 23 alunos disseram que consideram a música como uma forma representativa de língua inglesa em suas vidas, e apenas 4 disseram que não.

Gráfico 3: Você considera a música uma forma representativa da língua inglesa em sua vida?



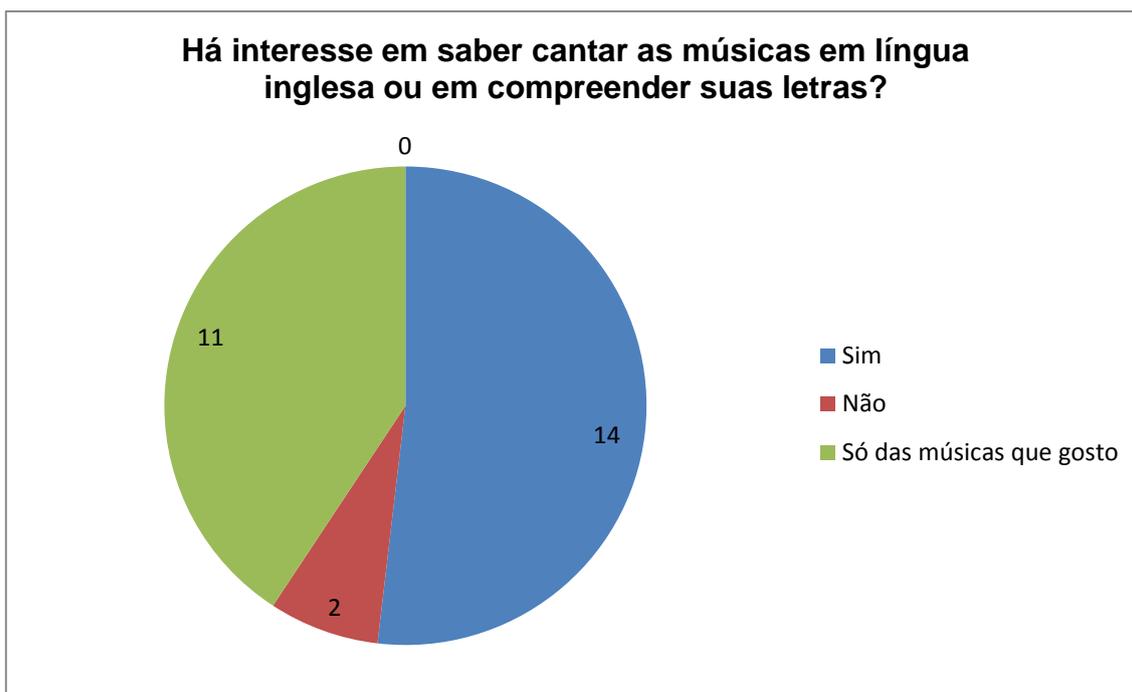
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA

Essa questão é fundamental para compreendermos que a música faz parte da vida dos alunos e que eles têm a consciência de que a língua inglesa está presente de forma representativa em sua realidade. Contribuindo com esse estudo na busca por defender a relevância da música nas aulas de Língua Inglesa por possibilitar a contextualização da língua estrangeira na vida dos alunos.

O gráfico 4 mostra que 14 alunos entrevistados apresentam interesse em aprender a cantar e compreender as letras das músicas em inglês. Apenas 2 alunos disseram não ter esse interesse. E ainda 11 alunos disseram que apenas têm interesse em aprender as letras e cantar as músicas em inglês de que gostam.

Nessa questão, 11 alunos disseram que só gostam das músicas preferidas na aula de inglês, 11 disseram que têm interesse em quaisquer músicas em inglês e 2 disseram que não gostam.

Gráfico 4: Tem interesse em saber cantar as músicas em língua inglesa ou em compreender as suas letras?



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA

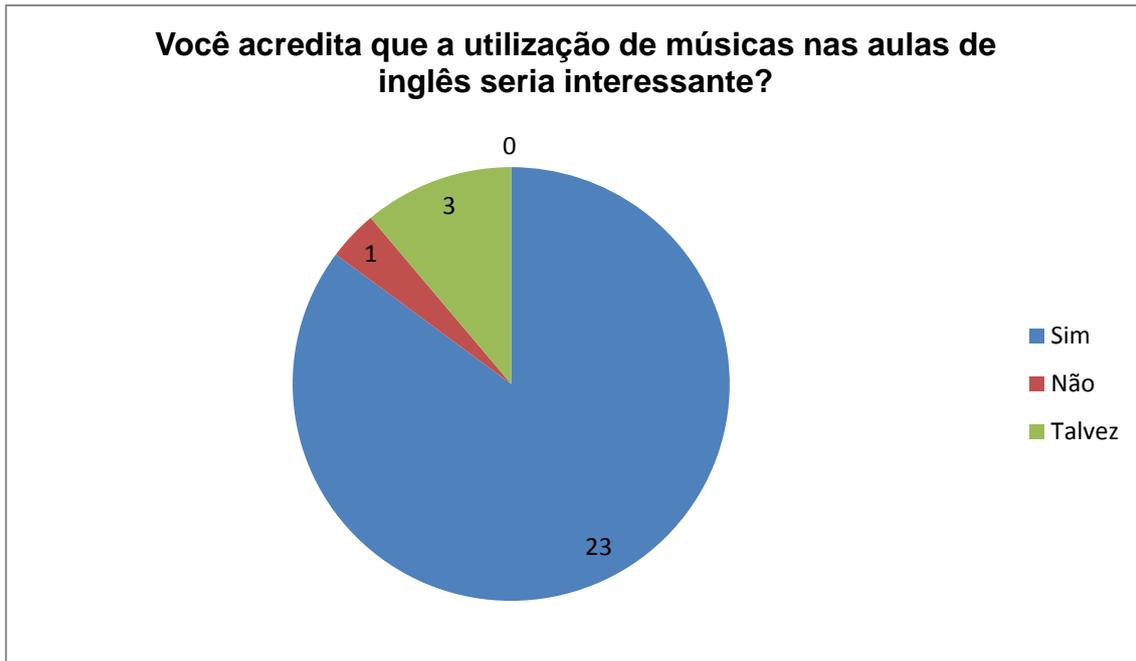
Essa postura é interessante, por apontar que grande parte dos alunos tem interesse em aprender apenas as músicas que gostam, sendo fundamental o cuidado do docente em relação às músicas que irão escolher para as suas aulas.

Mostrando um ponto importante para o trabalho, para que se possa perceber que a escolha das músicas a serem trabalhadas nas aulas de Língua Inglesa deve ser cuidadosa com o conteúdo, mas respeitar, também, a opinião dos alunos.

A questão 6, que está representada através do gráfico 5 mostra que a maioria dos alunos acredita que seria muito interessante a utilização de músicas para as aulas de inglês.

Nessa questão, 23 alunos afirmaram que a utilização das músicas nas aulas de inglês é interessante, 3 disseram que às vezes é interessante, e apenas 1 não gosta dessa prática.

Gráfico 5: Você acredita que a utilização de músicas nas aulas de inglês seria interessante?



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA

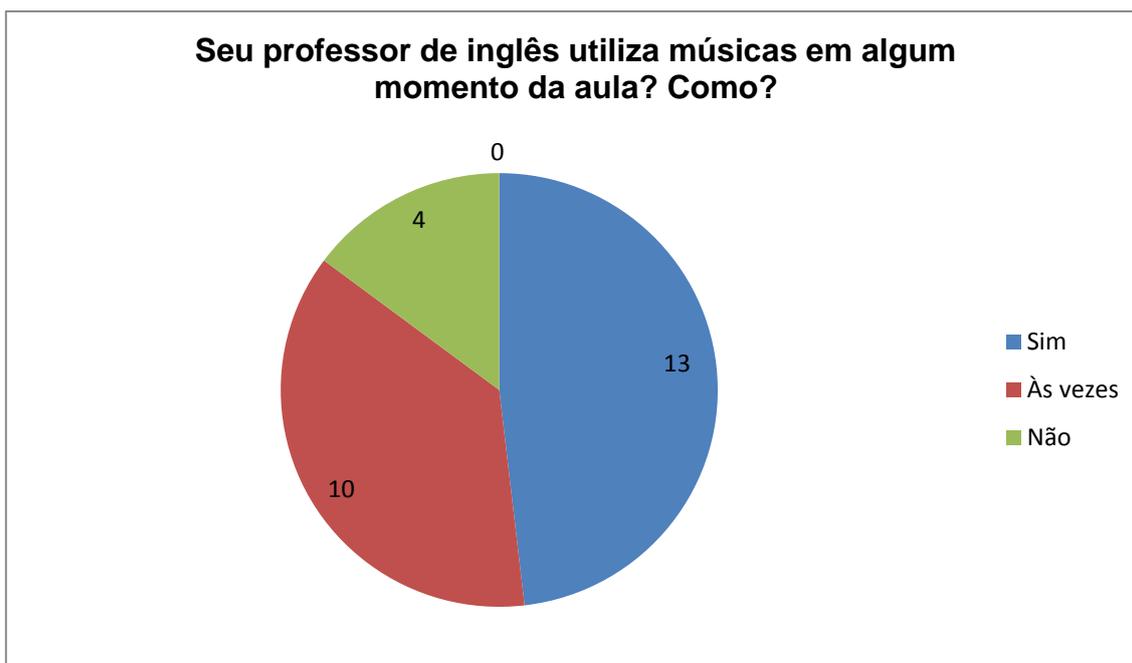
Os que responderam que sim à questão, disseram que gostariam de música no ensino de inglês, pois há a curiosidade sobre as letras das músicas, e essa prática seria mais interessante do que tradução de textos, divertiria a turma e faria com que mais pessoas pudessem participar.

Alguns destacaram a importância da pronúncia correta, que pode ser melhor assimilada através do trabalho com músicas, pois se tem o contato com a pronúncia adequada.

É importante compreender que a maioria dos alunos observa a questão da pronúncia e do aspecto lúdico que a música pode trazer às aulas de inglês, deixando claras as suas necessidades nesse processo educacional, que precisa se mostrar mais motivador.

A questão 7 representada no gráfico 6 aponta que 13 alunos disseram que seu professor utiliza música nas aulas de inglês, através da utilização das letras, com vídeos para completar e a tradução das letras, 10 disseram que às vezes o professor utiliza música, e apenas 4 disseram que não há essa prática.

Gráfico 6: Seu professor de inglês utiliza músicas em algum momento da aula? Como?



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA

Seria interessante analisar a forma mais profunda dessa questão, pois os alunos que disseram que a música é utilizada nas aulas de inglês não apontaram a frequência nem a forma como são utilizadas.

Essa questão é bastante objetiva, o que para o contexto subjetivo da sala de aula, leva a outras questões que possam esclarecer melhor a questão. Sendo importante, por possibilitar a observação de que a utilização de músicas nas aulas de inglês acontece.

O gráfico 7 apresenta um grande equilíbrio sobre as possibilidades de trabalho com a música na língua inglesa, com 9 alunos apontando a prática de traduções, 9 alunos apontando a prática de complete com as letras, 7 alunos apontando que poderia ser praticado o canto das músicas acompanhadas de suas letras, e apenas 2 afirmando que poderiam ser trabalhadas com interpretação das letras.

Gráfico 7: Como você acredita que o professor poderia utilizar músicas nas aulas de inglês?



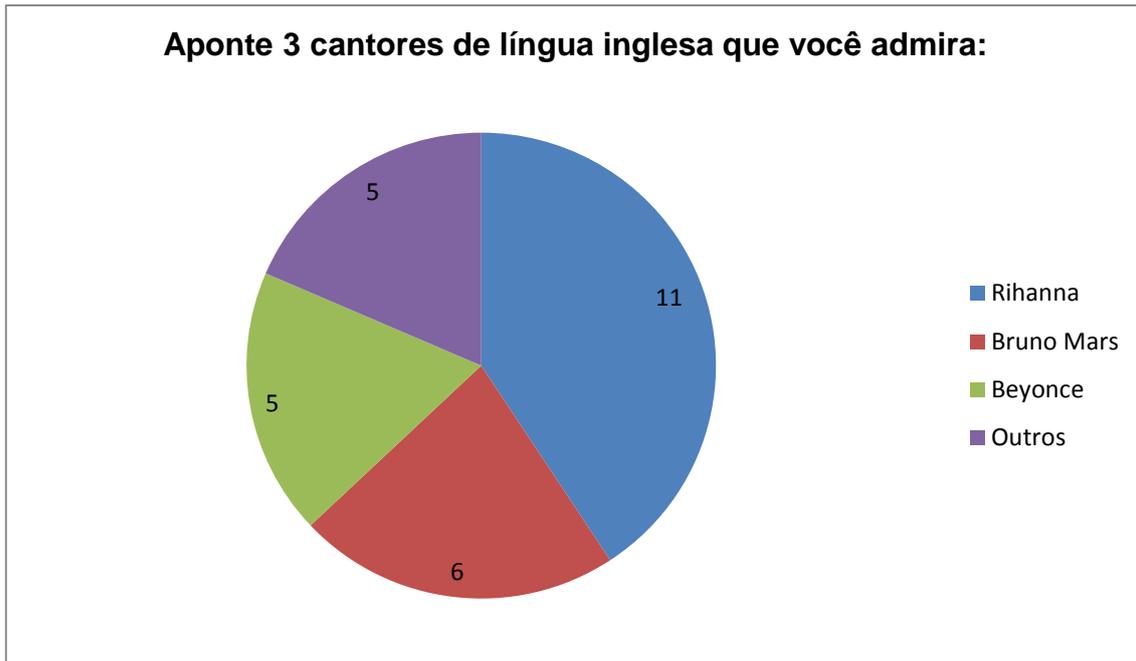
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA

Essa questão foi interessante, pois, anteriormente grande parte dos alunos reclamou da prática de traduções, mas quando questionados sobre o que pode ser trabalhado com músicas na aula de inglês, essa foi uma das opções mais recorrentes.

A questão número 9 solicitou que os alunos citassem 3 cantores de língua inglesa que eles admirassem, como eles citavam os nomes que quisessem, a pesquisa se mostrou bastante variada.

Assim, o gráfico número 8 apresenta os 3 artistas mais citados pelos alunos entrevistados.

Gráfico 8: Aponte 3 cantores de língua inglesa que você admira:



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA

A cantora mais citada foi Rihanna, que foi lembrada por 11 alunos, Bruno Mars foi lembrado por 6 alunos e Beyonce foi citada por 5 alunos. Os outros artistas citados também são da música POP, como: Demi Lovato, Katy Perry, OneDirection, entre outros.

A questão seguinte, de número 10 solicitou que os alunos citassem 3 músicas em língua inglesa que mais gostam. As músicas mais citadas nessa questão foram: *Call me maybe*, que foi lembrada por 5 alunos, *We are one*, citada por 4 alunos, *Cheers* e *Wiggle*, que foram citadas por 3 vezes cada uma.

As músicas apontadas pelos alunos sugerem os seus possíveis gostos musicais, por isso, foram apontadas no Apêndice B, para futuras contribuições aos docentes que optarem por esse tipo de proposta pedagógica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de língua estrangeira nas escolas públicas enfrenta muitos obstáculos no Brasil, entre eles, a falta de carga horária adequada para a aquisição da linguagem e principalmente as aulas apresentadas de forma expositiva e cansativa, que acaba fazendo com que os alunos acreditem que as aulas serão chatas, antes mesmo que elas comecem.

Nesse sentido, a motivação mostra-se como questão fundamental para impulsionar o interesse dos alunos pelas aulas de língua estrangeira, especificamente, aulas de inglês.

Recorrer à utilização de músicas no ensino de língua inglesa é uma prática que muito se aborda, mas que, no entanto, requer uso adequado, para que se tenha resultados positivos nos alunos. A escolha das canções é um passo fundamental para que a aula se mostre motivadora, pois se o professor escolher uma música de seu gosto pessoal, mas que em nada agrada os alunos, a aula ficará ainda mais enfadonha. Em contrapartida, se a música é escolhida aleatoriamente, apenas se baseando no gosto dos alunos, a aula pode ser pouco produtiva e se mostrar sem sentido.

Portanto, é preciso analisar a letra da canção escolhida, para verificar qual é o melhor trabalho que pode ser realizado com ela, valorizando a construção de uma prática pedagógica abrangente, que possa socializar, motivar e levar à construção do aprendizado.

Foi possível perceber que muitos não gostam das aulas de inglês, pois não conseguem compreender o que está sendo ensinado. E a questão da música foi apontada pela maioria como um recurso interessante a ser utilizado nas aulas de inglês, proporcionando um estímulo para que se busque realizar um trabalho focado e motivador com as músicas, buscando a construção de uma relação mais próxima dos alunos do Ensino Médio com a Língua Inglesa.

Assim, esse estudo confirmou a hipótese de que a música pode ser uma opção interessante para o trabalho de língua inglesa, preocupando-se com a forma como isso será realizado, e buscando adequar a prática à realidade de cada turma.

REFERÊNCIAS

- BELARMINO, E. S. **A importância da inserção de músicas no ensino-aprendizagem de língua inglesa**. Universidade Estadual de Alagoas, 2012.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DRUMON, Y. **Inglês se aprende na escola?** Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/191/ingles-se-aprende-na-escola-278806-1.asp>> Acesso em: 21 de julho de 2014.
- FÉLIX FILHO, L.; BEZERRA, A. L. **Língua inglesa: uma proposta de ensino/aprendizagem mediado por música**. I Seminário Interdisciplinar das ciências da linguagem no Cariri, de 21 a 23 de novembro de 2012.
- FERNANDES, J. C. **A magia da música no ensino de línguas**. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- FERRAZ, M.; AUDI, L. C. C. **Ensino de língua inglesa com música**. Revista Eletrônica Pro-docência, UEL. Edição n. 3, vol. 1, jan./jun. 2013.
- KEZEN, S. **O ensino de língua estrangeira no Brasil**. Disponível em: <http://www.fdc.br/lingua_estrangeira.htm> Acesso em: 30 de junho de 2014.
- LIMA, L. R. **O uso de canções no ensino de Inglês como língua estrangeira; a questão cultural**. 1 ed. Salvador: EDUFBa, 2004, v. 1, p 173 - 192.
- LOPES, T. **Os desafios do ensino de Inglês no Brasil**. Folha Dirigida, 06/03/2012 – Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <<http://ensinodelinguascomtic.wordpress.com/2012/03/09/os-desafios-do-ensino-de-ingles-no-brasil/>> Acesso em: 30 de junho de 2014.
- MARZARI, G. Q.; BADKE, M. R. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas de Santa Maria/RS**. Pesquisas em discurso pedagógico, 2013.
- MURPHEY, T. **Music & song**. Oxford University Press, 1994.
- NACIEMENTO, R. N. **Uma proposta metodológica para o ensino de língua inglesa com abordagem interativa e contextual** (2008).
- PEDREIRO, S. **Ensino de línguas estrangeiras – métodos e seus princípios**. Especialize Revista On-line, 2013.
- SANTOS, E. S. S. **O ensino da língua inglesa no Brasil**. Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras, n. 01, dezembro de 2011.

SILVA, J. O. **Música na sala de aula**: uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem de inglês. Anais da IV Semana de Letras – UFAL. Agosto de 2011.

VICENTINI, C. T.; BASSO, R. A. A. **O ensino de inglês através da música**. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2293-8.pdf>> Acesso em: 13 dez. 2013.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A - Questionário para Discentes

QUESTIONÁRIO**Prezado (a) Aluno (a):**

Este questionário faz parte de uma pesquisa para um trabalho de pós-graduação. Suas informações servirão apenas para estudo e não serão divulgadas publicamente. Peço sua colaboração para que responda este material com seriedade e compromisso.

Obrigada pela atenção!

1. Você gosta das aulas de Inglês?

() Sim () Não () Às vezes

Por quê?

2. Você consegue compreender o que é ensinado nas aulas de inglês?

() Sim () Não () Algumas vezes

Justifique:

3. Você acredita que a língua inglesa está presente em sua vida, fora da escola? Se sim, em quais situações?

4. Você considera a música uma forma representativa da língua inglesa em sua vida?

() Sim () Não

5. Tem interesse em saber cantar as músicas da língua inglesa ou de compreender as suas letras?

() Sim () Não () Só das músicas que gosto

6. Você acredita que a utilização de músicas nas aulas de inglês seria interessante?

() Sim () Não () Talvez

Por quê?

7. Seu professor de Inglês utiliza músicas em algum momento da aula? Como?

8. Como você acredita que o professor poderia utilizar música nas aulas de inglês?

- Fazer traduções Cantar as músicas acompanhando as letras
 Completar as letras Interpretar as canções

9. Aponte 3 cantores da língua inglesa que você admira:

1. _____
2. _____
3. _____

10. Aponte as 3 músicas em inglês que mais gosta:

1. _____
2. _____
3. _____

APÊNDICE B – SUGESTÕES DE MÚSICAS ATUAIS PARA O TRABALHO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Call me maybe
Here's to never growing up
Fall for you
Hey Brother
Is my life
We are end
Billi Jean
Triller
Don't mather
The moster
What now
Glad now came
Partition
Wiggle
Lose yourself
Top of the world
Prety Hurts
Don't worry child
We found love
Someone like you
You and me
Locked out of heaven
Wake me up
Drive
Safe and sound
Rather be
Story

Dark horse
Love the way you lie
Black Bird
Hangar 18
Rap God
Made in the USA
When I Look at you
We are one
We can't stop
Freight Train
Alcohol
I won't give up
Lighters
Payphone
Best thing I never had
Cheers
Good feeling
Don't
Year one
Teenage Dream
Umbrella
Year without rain
Airplanes
Peacock
Detroid Rock City
I wanna Rock in Roll all night